

Com ervas, curandeiro faz sucesso no Capão Redondo

Irmão João, como é conhecido, indica remédios a base de plantas para cura de bronquite e manchas

FABIO PAGOTTO

No bairro do Capão Redondo (zona sul), o Irmão João é tido praticamente como um santo. O aposentado João José da Silva, 69 anos, diz conhecer os poderes medicinais de cerca de 5.000 plantas e, por isso, ser capaz de aliviar os sintomas de 1.500 doenças — e até de curá-las.

“Eu estudo plantas medicinais desde os oito anos. Comecei aprendendo com meus avós e, a partir daí, nunca mais parei de estudar”, diz Irmão João.

Bronquite, asma, rinite, tendinite, reumatismo, queda de cabelo e infecções na pele estão entre os males que o curandeiro trata.

Há 23 anos no bairro, Irmão João nasceu em Lagoa

de Itaenga (PE). O interesse pelos remédios surgiu para ajudar a própria família, que não tinha recursos para comprar medicamentos.

Seu pequeno escritório não para. A todo momento entra alguém atrás dos remédios que ele prepara — a maioria, produzida com vegetais que planta e colhe em um terreno em frente. São chás, loções, pomadas, óleos, xampus, além de comprimidos.

A consulta é feita com perguntas e respostas simples, além de observação: onde fica a dor, se é latejante ou

aguda, se há outras sensações. Aos poucos, Irmão João dá o seu diagnóstico.

A maioria nem paga pelo serviço. Se for o caso de um chá, por exemplo, João ensina a receita e, na maior parte dos casos, ele mesmo apanha algumas plantas, enrola em um jornal e entrega ao “paciente”. Os preparados custam de R\$ 1 a R\$ 40.

“Meu mestre é Deus”, afirma Irmão João, que não sabe quantos clientes tem ou já teve. “Nunca tive agenda, atendo quem precisa na hora. É só chegar”, afirma.

Indicação é no boca a boca

Quase todo cliente de Irmão João vai recomendado na propaganda boca a boca. É o caso da dona de casa Janaína Flávia de Oliveira Piasa, 36 anos. “Vim buscar um remédio para tratar da diabetes do meu tio”, disse.

Segundo ela, o tio tem o tipo 1 da doença, que estava

difícil de ser controlada. “Soube do seu João por uma amiga, vim aqui, expliquei o problema, ele preparou um chá e levei para o meu tio. Em duas semanas a diabetes foi controlada.”

O marido de Janaína melhorou da rinite, diz ela, com uma pomada de João. (FP)



Rivaldo Gomes/Folhapress

Irmão João no meio das ervas que planta em terreno no Capão Redondo (zona sul) e utiliza para fazer remédios que, segundo ele, tratam e até curam doenças

Plantas que podem curar

Algumas das utilizadas pelo Irmão João



Beterraba

Para que o curandeiro usa: Regulador da tireoide (tanto para hipo quanto hipertiroidismo)

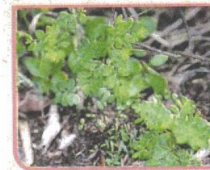
O que a ciência diz: Não há estudos sobre esse efeito



Dente-de-leão

Para que o curandeiro usa: Tira substâncias tóxicas do sangue

O que a ciência diz: Confirma esse benefício



Quebra-pedra

Para que o curandeiro usa:

- Diurético
- Auxilia na destruição de cálculos renais

O que a ciência diz: Confirma essa ação



Erva-doce

Para que o curandeiro usa:

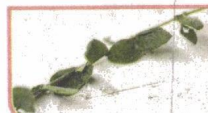
- Estimulante do apetite
- Expectorante
- Diminui gases

O que a ciência diz: Realmente, ajuda a eliminar gases e evita espasmos no intestino, no útero e na bexiga; literaturas científicas não citam a ação expectorante



Pau miró (ou palma)*

Para que o curandeiro usa: Contra queda de cabelo



Sete-sangrias*

Para que o curandeiro usa: Baixar a pressão



Prima*

Para que o curandeiro usa:

- Combate tumores
- Óleo é tônico para a pele

Preparados podem alterar efeito de remédios comuns

O diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), João Ernesto de Carvalho, diz que são necessárias precauções ao tomar qualquer remédio — o que inclui os naturais.

“Até meados do século passado, as plantas medicinais formavam a base da terapia medicamentosa. No entanto, existem centenas de vegetais de uso medicinal popular que não apresentam estudos completos. O uso contínuo desses produtos pode apresentar efeitos adversos ou até tóxicos”, afirma Carvalho.

O diretor ainda chama atenção para o risco da interação desses remédios feitos com ervas com os que são industrializados. “Como os medicamentos naturais po-

dem inibir ou potencializar os efeitos dos alopáticos, é importante que o paciente comunique o uso desses preparados para seus médicos ou para um profissional farmacêutico”, afirma.

Segundo Carvalho, os cuidados devem ser maiores nos casos de pacientes que sofrem de doenças crônicas (como diabetes, hipertensão, insuficiência renal), doenças autoimunes (como lúpus), Aids, transplantados, câncer, epilepsia, insuficiência cardíaca, problemas de coagulação e uso de anticoagulantes (varfarina), arritmias e as demais doenças onde se faz uso contínuo de medicamentos. “Crianças e idosos merecem atenção, pois estão mais suscetíveis a efeitos adversos e interações medicamentosas”, alerta. (FP)

* nestes casos, cientistas não conseguiram identificar a planta pelo nome popular descrito pelo Irmão João
Fontes: João José da Silva, professor doutor João Ernesto de Carvalho, diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), e doutora Nilsa Sumie Yamashita Wadt, vice-coordenadora da Comissão Assesora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP (Conselho Regional de Farmácia de São Paulo)